Unicamp-COP31: Brasil e Turquia lideram política pelo fim dos combustíveis fósseis

Unniversidade acompanha desdobramentos do novo mapa do caminho para a transição energética

KIARA WORTH / UN CLIMATE CHANGE



O diplomata André Corrêa do Lago transmite a presidência da COP30 ao novo líder da COP31, o ministro do Meio Ambiente, Murat Kurum, em Antália, na Turquia

Por **Moara Semeghini**

A cerimônia de abertura da COP31 marcou uma virada estratégica na diplomacia climática global, concentrando esforços internacionais em transformar promessas em ações práticas para o abandono gradual dos combustíveis fósseis. Os discursos do embaixador brasileiro André Corrêa do Lago e do ministro turco Murat Kurum convergiram na urgência de estruturar planos nacionais realistas de transição energética. A cobertura dos debates e a projeção da ciência brasileira na conferência contam com a presença da assessora da Diretoria Executiva de Sustentabilidade da Unicamp e embaixadora do movimento Mulheres pelo Clima e Biodiversidade, Patrícia Mariuzzo.

A abertura oficial em Antália marcou também a transferência da liderança das conferências climáticas da ONU, momento em que André Corrêa do Lago, que esteve à frente da COP30, transmitiu formalmente os trabalhos à nova presidência compartilhada da COP31. Em seu pronunciamento, o diplomata enfatizou o peso do protagonismo brasileiro no cenário internacional e destacou a atuação de quadros técnicos e políticos do país, com menção honrosa à diretora-executiva Ana Toni e à ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva.

A cúpula internacional, que contou com a chegada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sua primeira agenda internacional após o pleito eleitoral, foi marcada por forte aclamação diplomática. Em uma das sessões mais concorridas, Marina Silva foi ovacionada de pé pelos delegados globais, ratificando a relevância da política ambiental brasileira no tabuleiro geopolítico.

É sob este cenário de prestígio político que a gestão brasileira apresentou a principal contribuição diplomática do encontro: o Mapa do Caminho Internacional sobre a Transição para o Afastamento do Uso de Combustíveis Fósseis. O documento serve como um guia prático para que as nações elaborem seus próprios roteiros de transição, atuando no controle da demanda energética, na reestruturação da oferta e na redução da dependência econômica do petróleo, carvão e gás.

Em consonância com a proposta brasileira, a presidência turca anunciou a Agenda de Ação para a Eletrificação, que estabelece a meta “35 até 35”: elevar a participação da eletricidade no consumo mundial de energia de 23% para 35% até 2035. O alerta sobre a urgência do tema foi reforçado pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, que classificou a dependência dos fósseis como um passivo econômico insustentável.

Acompanhando de perto os desdobramentos de Antália, a enviada da Unicamp, Patrícia Mariuzzo, tem integrado painéis decisivos como o International Transport Pavilion e o Higher Education for Climate Action Pavilion. Na agenda, destaca-se a apresentação do HIDS Unicamp (Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável) como um território de inovação voltado à ação climática prática. A missão conecta a pesquisa científica produzida em Campinas às discussões mundiais sobre financiamento e segurança energética, enfrentando gargalos como a necessidade de redes elétricas eficientes e o barateamento de crédito para tecnologias limpas.

Com informações do Portal Unicamp

Campinas terá seminários para debater impactos de mega data center

Por **Moara Semeghini**

A discussão sobre a instalação de mega data centers em Campinas, impulsionada pelo projeto anunciado pela Prefeitura com investimento inicial de R$ 5 bilhões e previsto para a Fazenda Pau D’Alho, em Barão Geraldo, entra em uma nova fase de articulação técnica e popular. Na última semana de novembro, a cidade sediará dois grandes eventos que prometem aprofundar o debate sobre os impactos socioambientais, hídricos e urbanísticos dessas infraestruturas de inteligência artificial.

A sequência de encontros ocorre em um momento de crescente pressão sobre o projeto. Recentemente, o Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP), via Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema), instaurou inquérito civil para apurar suspeitas de fracionamento do licenciamento e os elevados riscos de estresse hídrico e poluição sonora na Bacia PCJ.

A medida atendeu a representações protocoladas conjuntamente pela vereadora Mariana Conti e pela deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL), e pelo vereador Gustavo Petta e do deputado federal Orlando Silva (PCdoB). Os parlamentares alertam para riscos de licenciamento fracionado e apontam potenciais de poluição e de escassez hídrica na Bacia dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ).

POR VLADIMIR BENINCASA / GRUPO DE PESQUISA PATRIMÔNIO, CIDADES E TERRITÓRIOS



Fazenda Pau D’Alho, em Barão Geraldo: obra de data center de R$ 5 bilhões

O primeiro compromisso ocorre na terça-feira, 24 de novembro, das 9h às 12h, no Plenarinho da Câmara Municipal de Campinas. Promovido pelo Coletivo de Entidades Ambientalistas do Estado de São Paulo e sediado pela Associação Protetora da Diversidades das Espécies (Proesp), o encontro reunirá representantes de 17 organizações ambientalistas de diversas cidades paulistas.

O foco central será a capacitação técnica para a atuação das entidades nos processos de licenciamento ambiental, tanto nos conselhos municipais (Comdemas) quanto no Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema). A sessão terá transmissão ao vivo pela TV Câmara.

Já no sábado, 28 de novembro, das 8h30 às 12h, o Auditório da ADunicamp (Associação dos Docentes da Unicamp) receberá o seminário “Data centers, inteligência artificial e os impactos sobre Campinas”, promovido em parceria com o movimento Campinas em Alerta.